

Foto de KAL VISUALS na Unsplash



Intercâmbio de conteúdo como agente de fortalecimento da relevância

Por Fabiano Pereira

Com a crescente demanda por materiais multiplataforma, o intercâmbio de conteúdo torna-se a saída mais viável para a construção de grades de programação abrangentes e relevantes.

Morando e trabalhando no interior de São Paulo nos últimos 22 anos, semanas atrás recebi uma mensagem de um bom amigo com teor muito interessante: em viagem pelo nordeste do país, ele estava relaxando no quarto do hotel quando, ao assistir a programação de uma TV Pública local, se deparou com a minha imagem apresentando um programa de debates. Rapidamente fez o registro com o seu celular e me mandou a imagem.

Esse pequeno exemplo ilustra um pouco do que são e para que servem as redes de intercâmbio de conteúdo mantidas pelas TVs do campo público. Não

é novidade que as TVs do campo público investem em plataformas de intercâmbio de conteúdo para, entre outras coisas, driblar suas reduzidas estruturas de produção.

Contudo, muito mais do que simplesmente encher a grade de programação, essa prática tem uma função mais rica: a de permitir que em um país com as dimensões continentais do Brasil, o telespectador tenha a oportunidade de conhecer seus muitos sotaques, distintas manifestações culturais e complexas realidades sociais.

Criada em dezembro de 2006, a RITU - Rede de Intercâmbio das Televisões Universitárias tornou-se, no decorrer dos anos, a principal plataforma de intercâmbio de conteúdo entre as TVs associadas da ABTU - Associação Brasileira de Televisão Universitária.

Com mais de 1200 horas de conteúdo, a [RITU](#) reúne não apenas material audiovisual produzido por suas associadas, mas também de entidades parceiras e até de agências de



notícias e governos estrangeiros, interessados em exibir seu conteúdo em canais com perfil segmentado e diferenciado, se comparado às grandes redes comerciais.

Dentro dessa proposta, diversos outros segmentos das TVs do Campo Público também mantém suas plataformas como um motor na manutenção de grades de programação robustas e ricas em diversidade nos quatro cantos do país.

As parcerias com outros campos da Teledifusão Pública

Mas não é apenas entre as demais TVs Universitárias que essa troca acontece. Cada vez mais é possível ver TVs Universitárias produzindo conteúdo para emissoras maiores de outros setores da TV pública. O Canal Futura, por exemplo, tem em sua grade, conteúdos integralmente produzidos por televisões universitárias parceiras, além de outros produtos gerados em parceria de co-produção. A TV Cultura de São Paulo também tem ampliado a presença de conteúdo dessa natureza em sua grade, inclusive em quadros específicos dentro de programas da emissora.

Essas parcerias se mostraram muito mais evidentes em situações incomuns, como durante a pandemia, onde iniciativas de cobertura conjunta, quase que “em rede”, geravam boletins informando o status e os números da pandemia em diversas cidades do interior do país. Com a questão do distanciamento social e o isolamento resultante dele, era praticamente

impossível para as grandes emissoras reunir e deslocar equipes para promover uma cobertura mais ampla.

Um dos casos que podemos usar como exemplo foi o da TV USP, em Piracicaba/SP, que enviava boletins semanais atualizando os números da cidade para compor os plantões exibidos pela TV Cultura em seus intervalos da programação, durante todo o dia.

O sucesso da iniciativa acabou acarretando outros desdobramentos, como a produção de conteúdos para o programa semanal “AgroCultura”, aproveitando a proximidade e a familiaridade que a TV USP Piracicaba mantém com uma das mais importantes escolas de engenharia agrônoma do mundo, a Esalq.

Parcerias dessa natureza trazem benefícios para ambas as partes, já que, se por um lado, amplia o alcance de produção das grandes emissoras sem impacto significativo nos custos, por outro lado amplia muito a visibilidade das atividades de pesquisa e extensão universitárias promovidas pelas

Reportagem TV USP para o programa AgroCultura/ Foto: Reprodução



FABIANO PEREIRA
TV USP Piracicaba

Instituições de Ensino Superior que mantém essas TVs Universitárias.

E se essa ampliação da janela de exibição e o consequente aumento do alcance do conteúdo for corretamente mensurado, ajuda a justificar a manutenção da estrutura das TVUs pela significativa contribuição para a divulgação científica. Outras

limitações adicionais de largura de banda devido à forma como o NextGen TV está sendo implementado restringem ainda mais a quantidade de cada “faixa”, que pode ser usada, mas isso está mais ligado a forma como a FCC (*Federal Communications Commission*) administra o espectro nos Estados Unidos e não importa muito mais para nós.

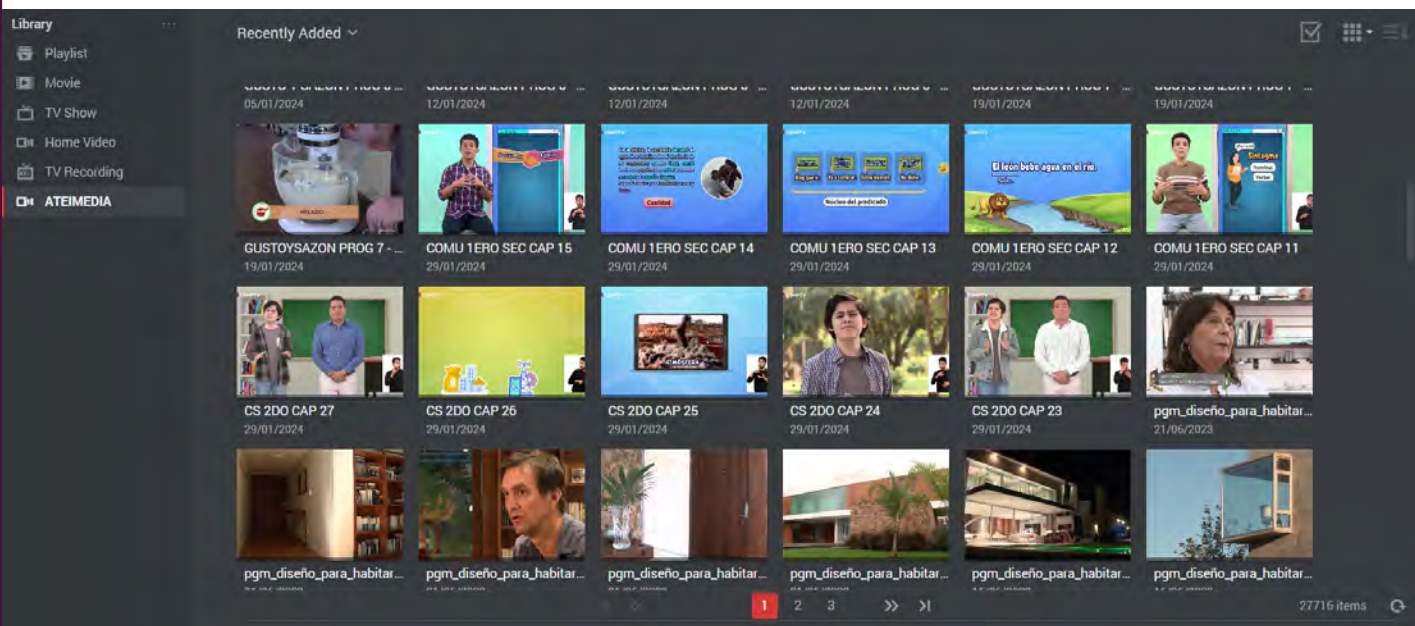
Ampliando o alcance pelas parcerias internacionais

Toda essa rica produção oriunda de universidades em um país tão grande e diverso não poderia se limitar apenas ao território brasileiro, por maior que esse seja.

Foi por conta disso que as TVUs brasileiras tomaram parte, através da ABTU, de um acordo de cooperação internacional para intercâmbio de conteúdo e projetos de coprodução com TVs públicas de outros 18 países ibero-americanos.

Em 2015 foi assinado um acordo de cooperação com a ATEI - *Asociación de Televisiones Educativas y Culturales Iberoamericanas*, e, a partir de então, diversas possibilidades para a coprodução, intercâmbio de experiências e troca de conteúdo surgiram. Entre elas, inclusive, a realização de algumas edições do TV Morfosis no Brasil.

No entanto foi no final de 2023 que o maior passo na concretização da tão sonhada plataforma virtual de troca de conteúdo aconteceu: a partir da retomada da parceria depois de alguns anos inativa por conta da pandemia, foi criada uma versão em português da plataforma **ATEIMedi@**, plataforma de intercâmbio de conteúdo criada pela ATEI para acesso de todos os seus associados. Com apoio da diretoria da ABTU, a versão em português coloca os associados da entidade brasileira em contato com mais de 22.000 horas de conteúdo produzido por TVs Públicas de 18 países de fala hispana e portuguesa. Mas mais do que isso: amplia sobremaneira as possibilidades de janela de exibição dos conteúdos produzidos pelas associadas da ABTU.



Tela da plataforma ATEIMedi@ em português / Foto: Reprodução

TVs Comerciais - a próxima fronteira de parceria

Mas há, ainda, uma nova fronteira a ser alcançada: as televisões comerciais, as grandes cabeças de rede, também podem ser potenciais parceiras de conteúdo

das TVs Universitárias. A capacidade de capilaridade na produção de conteúdo das grandes redes não acompanha sua capilaridade de distribuição de

sinal, porque a manutenção de equipes e sucursais para cobrir todo o território nacional de forma mais abrangente representaria um custo muito alto, mesmo com o relativo “barateamento” dos custos de produção nas últimas décadas. E esse custo é inacessível mesmo para as redes mais estruturadas.

Porque, então, não investir na parceria com as TVs Universitárias para a produção de boletins informativos e conteúdos de utilidade pública, matérias para telejornais e co-produções culturais e artísticas a partir de localidades ainda não cobertas pelas equipes de jornalismo das sucursais das grandes redes? Inclusive com a possibilidade de alocação de recursos?

Um exemplo que pode ser citado é o boletim “Papo com a Esalq”. Durante anos, semanalmente,



um especialista da área de agricultura ou pecuária participava de um bate-papo com um jornalista do Canal Terra Viva, do grupo Bandeirantes. A produção local e a captação de som e imagem era feita integralmente pela equipe de comunicação da universidade, a partir de uma pauta sugerida pela equipe de jornalismo do Canal Terra Viva. Conteúdo qualificado, com baixo custo para o Canal, promovendo também as iniciativas da Instituição de Ensino e Pesquisa a qual o especialista entrevistado estava ligado.

Além de permitir às emissoras comerciais a produção de conteúdo qualificado com custos sensivelmente mais baixos do que a forma tradicional - onde equipes das sucursais se deslocam de longe para cobrir uma determinada pauta de interesse - esse tipo de parceria pode beneficiar economicamente também as TVs Universitárias, que geralmente precisam sobreviver com orçamentos muito enxutos vindos de uma única fonte - os caixas das IES que as mantêm.

As parcerias para intercâmbio de conteúdo e coproduções, seja para o sinal aberto digital, seja para as plataformas digitais VOD, OTT ou Redes Sociais, é o caminho mais seguro e sustentável para atender um país gigante e diverso que consome muito audiovisual, seja em qual plataforma este for oferecido. E as TVs Universitárias estão cada vez mais dentro deste jogo.

Papo com a Esalq / Foto: Reprodução



Fabiano Pereira é presidente da Associação Brasileira de Televisão Universitária - ABTU, e está em seu segundo mandato à frente da entidade. É professor universitário em programas de graduação e de pós-graduação nas áreas de produção audiovisual e mídias digitais. Atuando como profissional de comunicação desde 1986, começou sua carreira no impresso como fotojornalista e laboratorista fotográfico até que, em 1993, descobriu a paixão pelo rádio e a televisão. Em 2003 ingressou no universo da Televisão Universitária ao assumir a coordenação geral da TV Unimep em Piracicaba/SP, função que exerceu até 2011, quando passou aos quadros da USP - Universidade de São Paulo, respondendo pela produção da TV USP na mesma cidade. É Bacharel em Comunicação Social, Especialista em Jornalismo Científico e Mestre em Administração de Marketing.

Contato: fabianopereira@usp.br